

MICHEL CAHEN é historiador no centro “Les Afriques dans le monde” (Sciences Po Bordeaux/CNRS). Foi pesquisador no Departamento de Sociologia da USP em 2012-2013. Atualmente (2015-2018), é pesquisador-associado da Casa de Velázquez (Madrid) e do Instituto de Ciências Sociais (Lisboa). É especialista em colonização portuguesa na África e estudos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Interessa-se pelas problemáticas relacionadas ao colonialismo, ao nacionalismo, à etnicidade, à subalternidade e à colonialidade de uma perspectiva marxista. Seu próximo livro intitula-se “Nós não somos bandidos” - A vida diária de uma guerrilha de direita: a Renamo na época do Acordo de Incomati (1983-1985), Lisboa, ICS, 2018.

RUY BRAGA é chefe do Departamento de Sociologia da USP e livre-docente pela USP (2012) com tese intitulada *A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista*. Realizou pesquisas de pós-doutorado na Universidade da Califórnia em Berkeley (2010-2011 e 2015-2016). Atualmente, coordena o Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (Cenedic-USP). Seu livro mais recente é *A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global*, São Paulo, Boitempo, 2017.



Programa de Pós-Graduação em
Sociologia da USP



INSTITUT
FRANÇAIS



ISBN 978-85-7939-529-1
9 788579 395291

NO BRASIL E NA FRANÇA, reina a mais completa confusão entre o que é “pós-colonial” (com hifen), ou seja, uma condição históricamente herdeira da situação colonial e o que é “póscolonial” (sem hifen), isto é, não uma situação, mas uma análise que consegue supostamente ir além das heranças epistemológicas coloniais.

Assim, países como o Brasil e a França seriam “atrasados” por não terem acolhido e, em seguida, desenvolvido de forma sistemática um campo nacional próprio de análise póscolonial?

Esta é a pergunta que pretendemos responder com este livro a partir de uma reflexão conjunta enlaçando estudos de caso e problematizações teóricas “pós-póscoloniais”.

Para além do pós(-)colonial

Michel Cahen & Ruy Braga (organizadores)



Para além do pós(-)colonial

Michel Cahen & Ruy Braga
(organizadores)



Palamede

As análises póscoloniais partiram de boas perguntas para avançarem respostas enviesadas. Mas, não se pode negar suas contribuições para o conhecimento da alteridade, da hibridação, do racismo e da subalternidade. Longe de análises anti-póscoloniais, este livro apresenta análises “pós-póscoloniais”.

O póscolonial já não está na moda. Nos países onde nasceu (Austrália, Inglaterra e Estados Unidos), assistimos a novas guinadas acadêmicas. Partha Chatterjee, um dos pais dos *Subaltern Studies*, chegou a proclamar o fim desta corrente de pensamento. Na América Latina, porém, com pouco reflexo no Brasil, a corrente da colonialidade, também chamada de decolonial, mantém-se viva, ainda que com tendências culturalistas. No entanto, seria um erro “abandonar” essas análises sem superar os problemas levantados por elas a fim de compreender as transformações sociais.

A problematização póscolonial tendeu a se afastar da crítica política para se refugiar na crítica epistemológica. Uma consequência disso é que muitos estudos inspirados pela análise póscolonial apresentam um centro de gravidade desproporcionalmente voltado para a reflexão epistemológica, com pouco, ou nenhum, diálogo com os dados empíricos e sempre super-representando os escritos em língua inglesa. Com este livro, abordamos situações históricas concretas a partir de casos diversificados, sem no entanto, negligenciar o necessário esforço teórico.